

[consultado 2023 Feb 10]. Disponível em: <https://fctc.who.int/who-fctc/overview/parties>.

- Paixão MM, Mialon M. Help or hindrance? The alcohol industry and alcohol control in Portugal. *Int J Environ Res Public Health*. 2019;16:4554.
- Ravara S, Filho HC, Faria PL, Miranda N, Calheiros JM. Tobacco control policy-making in Portugal: vested interests or public health? *Tob Prev*

Cessat. 2015;1:1-4.

- The Lancet. Insights and evidence from The Lancet Series on commercial determinants of health (CDOH). 2023. [consultado 2023 Jun 17]. Disponível em: <https://www.vichealth.vic.gov.au/sites/default/files/Lancet-Series-CDoH-policy-brief-policy-leaders-and-politicians.pdf>.

Margarida PAIXÃO¹, Ana Beatriz NUNES², Andreia LEITE^{2,3}, Sofia COSTA^{4,5,6}, Melissa MIALON⁷

1. Unidade de Saúde Pública. Agrupamento de Centros de Saúde Lisboa Norte. Lisboa. Portugal.

2. Escola Nacional de Saúde Pública (ENSP). Centro de Investigação em Saúde Pública (CISP). Comprehensive Health Research Center (CHRC). Universidade NOVA de Lisboa. Lisboa. Portugal.

3. Departamento de Epidemiologia. Instituto Nacional de Saúde Doutor Ricardo Jorge. Lisboa. Portugal.

4. EPIUnit. Instituto de Saúde Pública. Universidade do Porto. Porto. Portugal.

5. Faculdade de Medicina. Universidade do Porto. Porto. Portugal.

6. Laboratório para a Investigação Integrativa e Translacional em Saúde Populacional. Universidade do Porto. Porto. Portugal.

7. Trinity Business School. Trinity College Dublin. Dublin. Irlanda.

✉ Autor correspondente: Andreia Leite. andreialeite@teite@gmail.com

Recebido/Received: 13/03/2023 - Aceite/Accepted: 28/08/2023 - Publicado/Published: 02/11/2023

Copyright © Ordem dos Médicos 2023

<https://doi.org/10.20344/amp.19890>



Disfluências e Gaguez: Uma Perspetiva dos Cuidados de Saúde Primários

Stuttering in Children: A Primary Health Care Perspective

Palavras-chave: Criança; Cuidados de Saúde Primários Gaguez; Intervenção Educacional Precoce; Perturbações da Linguagem
Keywords: Child; Early Intervention, Educational; Primary Health Care; Speech Disorders; Stuttering

Caro Editor,

Foi com grande interesse que lemos o artigo publicado na Acta Médica Portuguesa intitulado “Disfluências e Gaguez: Revisão e Critérios de Referenciação”.¹

Durante o desenvolvimento do discurso podem surgir dificuldades no controlo preciso do sistema motor da fala, o que pode causar variações da fluência, tais como a gaguez, que pode a longo prazo influenciar negativamente a aquisição de competências sociais, académicas e emocionais da criança,² com conseqüente impacto na família.³ De acordo com o trabalho de Yairi e Ambrose,⁴ a prevalência desta condição na população em geral é de 1%. Na unidade de saúde em que trabalhamos, a prevalência total da rubrica ‘P10 Gaguejar, balbuciar, tiques’ (de acordo com o sistema de classificação ICPC-2, usado pelos médicos de família no Serviço Nacional de Saúde) é de 0,21%.

O médico de família (MF), como primeiro ponto de contacto com o sistema de saúde, desempenha um papel importante na identificação e diagnóstico precoce das perturbações da comunicação e linguagem (PCL), bem como na orientação do doente e na referenciação para profissionais especializados sempre que for necessário.⁵ Além disso, a sua posição de proximidade com os seus doentes permite-lhe monitorizar, acompanhar e participar no plano terapêu-

tico, tendo por base uma abordagem holística centrada na criança e nos seus contextos.

Este artigo constitui uma ferramenta para a prática clínica do MF, apresentando de forma clara as diferenças entre gaguez e disfluência, fatores de risco para o desenvolvimento de PCL, meios complementares de diagnóstico e conselhos a fornecer aos pais destas crianças.¹

Gostaríamos de destacar uma problemática de grande importância: o reduzido número de referenciações aos serviços de intervenção precoce, nomeadamente o Sistema Nacional de Intervenção Precoce na Infância (SNIP).³ Tal poderá dever-se a barreiras na avaliação formal das PCL nas consultas de saúde infantil e juvenil, ao reduzido tempo das mesmas, a lacunas de conhecimento do diagnóstico e processo de referenciação, lentidão do processo, falta de recursos humanos e a atitude dos próprios pais ou tutores.³ Por outro lado, é frequente, na prática, que os critérios de referenciação locais variem, o que poderá levar a diferentes abordagens das PCL. Assim, cremos que seria relevante uma avaliação crítica das limitações da orientação precoce, com vista à sua resolução e à uniformização dos critérios de referenciação mencionados neste artigo.¹

O diagnóstico precoce e a intervenção adequada nas PCL são essenciais para fornecer suporte às crianças e respetivas famílias. Consideramos que este artigo constitui um ponto de partida para futura investigação, adequação de estratégias institucionais e implementação de práticas que otimizem o processo de referenciação de crianças com PCL a partir dos cuidados de saúde primários.

CONTRIBUTO DOS AUTORES

CP, SN: Conceptualização, pesquisa, redação, e aprovação final do manuscrito.

SCR: Conceptualização, redação, revisão crítica e aprovação final do manuscrito.

CONFLITOS DE INTERESSE

Os autores declaram não ter conflitos de interesse relacionados com o presente trabalho.

FONTES DE FINANCIAMENTO

Este trabalho não recebeu qualquer tipo de suporte financeiro de nenhuma entidade no domínio público ou privado.

REFERÊNCIAS

1. de Alarcão JM, Lucas I, Lapa L, Monteiro J, Castelo TM. Disfluências e gaguez: revisão e critérios de referência. Acta Med Port. 2023;36:434-9.
2. St Clair MC, Pickles A, Durkin K, Conti-Ramsden G. A longitudinal study of behavioral, emotional and social difficulties in individuals with a history of specific language impairment (SLI). J Commun Disord. 2011;44:186-99.
3. Dinis IA, Maia FB, Meneses RF, de Sousa Júnior RT. A perspetiva dos médicos de família portugueses quanto à referência de crianças com problemas de comunicação e linguagem. Rev Port Med Geral Fam. 2020;36:114-25.
4. Yairi E, Ambrose N. Epidemiology of stuttering: 21st century advances. J Fluency Disord. 2013;38:66-87.
5. Castelhana J, Oliveira G. Médico de família - peça fundamental no desenvolvimento da criança. Rev Port Clin Geral. 2009;25:667-8.

Sara NABAIS¹, Carolina REIS PENEDO¹, Susana CORTE-REAL¹

1. Unidade de Saúde Familiar São Julião. Agrupamento de Centros de Saúde de Lisboa Ocidental e Oeiras. Oeiras. Portugal.

✉ Autor correspondente: Sara Nabais. sara.c.nabais@arslvt.min-saude.pt

Recebido/Received: 30/06/2023 - Aceite/Accepted: 07/09/2023 - Publicado/Published: 02/11/2023

Copyright © Ordem dos Médicos 2023

<https://doi.org/10.20344/amp.20352>



O Envolvimento do Público e dos Doentes na Investigação nos Cuidados de Saúde Primários em Portugal é a 17.ª Estratégia

The Involvement of the Public and Patients in Research in Primary Health Care in Portugal is the 17th Strategy

Palavras-chave: Avaliação de Programas; Cuidados de Saúde Primários; Investigação; Investigação em Serviços de Saúde; Portugal
Keywords: Health Services Research; Portugal; Primary Health Care; Program Evaluation; Research

Caro Editor,

No artigo "Estratégias para a Promoção da Investigação nos Cuidados de Saúde Primários em Portugal: Um Estudo Qualitativo"¹ publicado *ahead of print* na Acta Médica Portuguesa, Morgado *et al* nomearam 16 estratégias para promover a investigação nos Cuidados de Saúde Primários (CSP) em Portugal, com base nas opiniões de 12 médicos e dois decisores. Esta lista de estratégias abrange um vasto leque de aspetos importantes para promover a investigação nos CSP portugueses.

Como médico de família, investigador nos CSP e pertencente à área geográfica da Administração Regional de Saúde do Centro, região pouco representada no estudo, da qual só um elemento entrevistado foi incluído, gostaria de acrescentar uma 17.ª estratégia, que não foi identificada no trabalho de Morgado *et al*¹: o envolvimento do público e dos doentes nos estudos clínicos nos CSP, em todas as suas fases (desenho, condução e disseminação),² tal como previamente defendido por investigadores, comunidades, agências reguladoras e entidades financiadoras.³

Este envolvimento pode ajudar a criar um maior apoio para as iniciativas de pesquisa e conduzir ao seu sucesso (e.g., através da identificação e recrutamento de participantes elegíveis para a amostra),⁴ promover uma cultura de valorização da pesquisa nos CSP na sociedade, e deste modo contribuir para a diminuição da hesitação da população em participar em investigação, com a construção de parcerias e confiança entre os investigadores e a sociedade.⁴ O envolvimento do público e dos doentes na investigação também será importante para aumentar a consciencialização da sociedade sobre a importância da realização de investigação em ambiente de CSP e sobre o impacto desta na melhoria das unidades de saúde e nos resultados em saúde.

Além da importância de incentivar o envolvimento da comunidade na investigação, não deve ser esquecida a igual importância da comunicação dos resultados da pesquisa de uma forma acessível e compreensível para o público em geral, para que estes se traduzam num real benefício para a comunidade estudada.

É ainda relevante reconhecer que, embora a estratégia de envolver o público e os doentes nos estudos clínicos nos Cuidados de Saúde Primários (em todas as suas fases) seja importante, a sua implementação exigirá a superação de vários desafios, tais como obstáculos burocráticos, recursos limitados e barreiras socioculturais. Como tal, só uma abordagem proativa destes obstáculos (e daqueles enunciados na discussão dos resultados no estudo de Morgado *et al*¹) promoverá efetivamente a investigação nos Cuidados de Saúde Primários em Portugal.